



REP's - Revista Even. Pedagog.

Número Regular: Estudos Decoloniais

Sinop, v. 13, n. 3 (34. ed.), p. 471-480, ago./dez. 2022

ISSN 2236-3165

<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps>

DOI: 10.30681/2236-3165

A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ação-reflexão-ação do ensino-aprendizagem¹

THE CONTRIBUTION OF STORYTELLING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: action-reflection-action of teaching-learning

Elizabete Hickmann Presottoⁱ

RESUMO

Esse artigo apresenta uma discussão sobre o aporte da contação de histórias e a relevância da ludicidade na educação infantil com crianças de 0 até 6 anos. A temática teve fundamentação teórica em Paulo Freire e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa, de cunho qualitativo, foi desenvolvida por meio da aplicação de questionários e realização de entrevistas, no primeiro semestre de 2021, com bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que participaram do projeto nos anos de 2018 e 2019 na Escola Municipal de Educação Infantil “Tempo de Infância”. Como resultado, as ações contribuíram para o ensino aprendizagem tanto das crianças, como para a formação docente.

Palavras-chave: Educação Infantil. Contação de Histórias. Ludicidade. Trabalho Docente.

ABSTRACT²

This article presents a discussion about the contribution of storytelling and the relevance of playfulness in early childhood education with children from 0 to 6 years old. The theme had theoretical foundations in Paulo Freire and in the National Curricular Common Base (BNCC). The research, of a qualitative nature, was developed through the application of questionnaires and interviews, in the first half of 2021, with fellows from the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) who participated in the project in the years 2018 and 2019 at the Municipal School of Early Childhood Education “Tempo de Infância”. As a result, the actions contributed to the teaching and learning of both children and teacher training.

Keywords: Child education. Storytelling. Playfulness. Teaching work.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: as aprendizagens da e sobre a docência”, sob a orientação da Profa. Dra. Irene Carrilo Romero Beber, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop, 2022/2.

² Resumo traduzido por Rafael Martins da Silva Nunes. Formado em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Professor pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1559970219461030>. E-mail: leafarnunes89@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A contação de histórias na educação infantil é uma prática pedagógica e um recurso bastante amplo que contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança. De acordo com Falcão e Albuquerque (2019), “a contação de histórias pode ser um ato de libertação, se cada conto e reconto for momento de diálogo aberto e crítico com compromisso e responsabilidade de formação de um ser humano digno, fraterno e justo”. Nesse sentido, Paulo Freire afirma que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p. 19), que é a base para qualquer construção de conhecimento.

No âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), enquanto bolsistas, desenvolvemos e participamos com subprojetos que foram direcionados para as crianças com a intencionalidade de aprendizagem, em específico, a de contação de histórias, que teve como proposta incentivar o hábito pela leitura, desenvolver a linguagem oral, envolver as crianças no mundo da fantasia e imaginação, ter contatos com livros e melhorar a interação e a comunicação das crianças, proporcionando o prazer de aprender. Logo, teve como principal objetivo, potencializar os aspectos físico, intelectual, psicológico e social das crianças, conforme prevê a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

Este trabalho apresenta a importância da contação de histórias, e teve como objetivo analisar como as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos(as) bolsistas e que potencializou a ação-reflexão-ação sobre as práticas de contação de histórias, vivenciadas na formação inicial do pedagogo.

Nessa pesquisa, a coleta de dados deu-se por meio de questionário e entrevista por meio de aplicativo de mensagens (áudios e mensagens) e *e-mails*, no segundo semestre de 2021. As narrativas envolveram as bolsistas do programa PIBID na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) “Tempo de Infância”, nos anos de 2018 e 2019.

A seguir, apresentam-se o referencial teórico, a metodologia, os resultados e as conclusões do estudo.

1. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UM RECURSO DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE

A contação de histórias é uma ferramenta valiosa no processo de ensino-aprendizagem, faz parte do cotidiano da escola e, por meio dessa teoria-prática, cria-se um elo maior com as crianças e com as oportunidades de aprendizagem (COSTA, RIBEIRO, 2017).

Com a contação de histórias, é possível:

- Incentivar o hábito da leitura;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Envolver as crianças no mundo de fantasia e imaginação;
- Melhorar a interação e a comunicação das crianças.

Toda história tem uma referência por algum motivo. Com o imaginário, busca-se explicações para a origem de coisas ou seres. Assim, ao escutar histórias, a criança se expressa, mostra seus sentimentos e pode ter diferentes reações e também compartilha suas experiências que representam o seu mundo.

De acordo com Abramovich (1997), o objetivo da narração é de ensinar a criança a escutar, a pensar, a enxergar o mundo com os olhos da imaginação. Freire (1989) também fala de ensinar, aprender leitura do mundo, a leitura da palavra, o ato de estudar como consequência do ato de ler. Além disso, na educação infantil, a teoria-prática de contar, criar, explorar os recursos e caracterizar é uma atividade lúdica, prazerosa e interdisciplinar de um processo muito importante do ensino-aprendizagem e que está ligada diretamente com a arte, a cultura e numa compreensão de leitura de mundo.

O que a BNCC diz sobre a contação de histórias? A BNCC (2017, p. 43) aponta que “criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos” é um dos objetivos de aprendizagem no campo de experiências (escuta, fala, pensamento e imaginação) muito importante no desenvolvimento das crianças bem pequenas [...].

Dessa forma, observa-se o surgimento de um problema desafiador no campo da experiência, em culminância com o projeto PIBID, que teve por objetivo antecipar o vínculo entre os futuros docentes e a sala de aula da rede pública. A articulação do projeto tem como dinâmica potencializar o letramento das crianças com atividades e

a finalidade de fomentar a iniciação à docência e contribuir com as práticas pedagógicas.

2 O PIBID

Empiricamente, a construção da nossa identidade de pedagogo se consolida por uma graduação. Em outras palavras, é necessário buscar o saber e, com isso, vários foram os avanços alcançados, mas esse conhecimento precisa estar aliado a princípios e vivências, pois desempenhamos um papel muito importante na sociedade e que abrange além do cotidiano educacional, mas também, mediando e facilitando a aprendizagem fora do espaço escolar. O estágio pode ser considerado como uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (PIMENTA, 2004, p.99).

Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação oriunda da Política Nacional de Formação de Professores, do Ministério da Educação (MEC), lançado no ano de 2007, com o objetivo de apoiar os estudantes de licenciatura plena de instituições de Educação superior. Trata-se de um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, sob responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (CORNELO, C. S.; SCKNECKENBERG, 2020).

O programa tem como iniciativa a aproximação da universidade e a escola para a realização das atividades pedagógicas presenciais, inserindo os licenciandos no cotidiano da escola na articulação entre a teoria e a prática docente, bem como, incentivar e elevar a qualidade da formação inicial de docentes nas escolas públicas (MEC, 2022).

No que concerne ao programa, este constitui-se de segmentos e de uma seleção interna da Instituição para ocupar as vagas para coordenação, supervisão e acadêmicos(as) e a partir dos requisitos e critérios e que estão estabelecidos nos editais da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Assim, após a seleção, o grupo de 24 bolsistas vinculadas ao CAPES, fizeram parte do programa em 03 escolas públicas no município de Sinop. e distribuídas nos subprojetos em grupos de 08 acadêmicas em cada uma das unidades.

Posteriormente, o projeto foi dividido em subprojetos, que foram propostas desenvolvidas nas instituições de ensino e essas de acordo com o PPP das EMEIs.

O subprojeto “Leitura”, foi desenvolvido por meio do contato com a leitura, ampliando a percepção do mundo que está a sua volta, possibilitando também a vivência das emoções, exercendo o mundo da fantasia e da imaginação. Esse subprojeto teve como objetivo despertar, em nossos pequenos, o prazer pela leitura e um melhor desenvolvimento oral, além de adquirir uma bagagem cultural e desenvolver o hábito da leitura. Nesse subprojeto que ocorreu a contação de histórias.

A experiência desafiadora, vivenciada no projeto, por meio de subprojetos, das propostas, fundaram-se na realidade da Escola Municipal Tempo de Infância, se estendendo à comunidade Betel. Esses subprojetos ocorreram simultaneamente, contemplando, assim, essas duas unidades escolares com nossa equipe, que reestruturava-se sempre que necessário com quantidade de acadêmicas que eram representadas pelo programa PIBID na e da organização do trabalho pedagógico, haja visto que a contribuição era flexível com possibilidades de alternativas na dinâmica intencional que se alinhava nas etapas da experiência.

Pimenta (1998), destaca os saberes da experiência, dos conhecimentos e os pedagógicos e diz que os saberes são aqueles construídos a partir de sua trajetória como aluno.

[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre a sua prática, mediatizada de outrem -seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores. (PIMENTA,1998, p. 166).

O grupo partícipe foi direcionado para a EMEI Tempo de infância e supervisionado pela gestão da escola, com atividades planejadas e posteriormente aplicados com estudos e o conhecimento de documentos escolares, regimentos, dentre outros utilizados para a ação e intervenção dos(as) acadêmicos(as) e sob a supervisão selecionada pela bolsa, durante o período que estávamos inseridas nos projetos.

Assim, as atividades foram desenvolvidas nos subprojetos nas ações didáticas-pedagógicas na inserção da realidade escolar na educação básica e na interação do curso de pedagogia. Essas atividades direcionadas, que envolveram a coordenação

da universidade, a equipe gestora da escola e demais profissionais lotados na EMEI e também o grupo de bolsistas, foram realizadas em dois períodos: matutino e vespertino.

3 METODOLOGIA

Considera-se a pesquisa científica “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 43).

Buscou-se averiguar as experiências das bolsistas, composto por um grupo de oito (8) universitárias, na Escola Municipal de Educação Infantil Tempo de Infância 2018/2, 2019/1 e 2019/2, em Sinop-MT, por meio de um questionário/entrevista, semiestruturado, com dez (10) questões referenciais interpretativas para desenvolver o estudo de potencial formativo, cognitivo e reflexivo e o objeto de pesquisa foram acadêmicas que desenvolveram.

Em seguida foi redigido um documento, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pela universidade, para a autorização das descrições das respostas das entrevistadas e, após assinado pelas bolsistas.

O questionário foi enviado de modo *online*, via aplicativo de mensagens, áudios e *e-mail*, devido as medidas restritivas relacionadas ao risco de disseminação da Covid-19. Essa foi a possibilidade de conseguir os dados e relatos das acadêmicas e tratá-los. Desse modo, houve a necessidade de aprender sobre como usar essas ferramentas, fazendo consultas pessoais e *sites* que pudessem auxiliar na compreensão dos processos.

As acadêmicas que responderam ao questionário / entrevistas eram de várias fases do curso de Pedagogia do Câmpus de Sinop, as quais cumpriram, dentro do seu cronograma, a carga horária dentre os períodos definidos pela coordenação geral do grupo e pela CAPES. As acadêmicas foram identificadas como Pibidiana 1, Pibidiana 2, Pibidiana 3 e Pibidiana 4. Contudo, serão apresentadas as respostas das Pibidianas que se se referiram, especificamente, à experiência da contação de histórias.

4 RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentadas e discutidas as respostas das pibidiadas ao questionário aplicado, referente às questões que abordaram a contação de histórias.

Questão: Como as dinâmicas vivenciadas no decorrer da sua participação no Pibid, as ações como o planejamento pedagógico ajudaram no crescimento acadêmico?

(01) Pibidiana 1: A contação de histórias, é assim, eu sou apaixonada pela contação de história, pelo se transformar, de você pode usar recursos, de você poder fazer caracterização, você se transforma e se transporta pra esse mundo, é uma das experiências que eu mais tenho saudades, são dessas, o teatro, o teatro em si foi sempre uma paixão no PIBID.

(02) Pibidiana 3: O projeto que eu mais gostei, que eu mais amei, foi o projeto de leitura e contação de histórias, e no começo era muito difícil, mas depois que você pega o gosto naquilo é muito gratificante, as crianças amam história, então o que mais gostei foi o projeto de leitura e contação de histórias.

(03) Pibidiana 4: Os projetos que mais gostei, era o projeto de contação de história, a “Galerinha do Amor” e “Era uma vez: conte outra vez”, era um dos projetos que eu mais gostava, porque quando nós entrávamos na sala pra contar histórias, principalmente pra os bebês, as vezes eles estavam agitados, chorando, mas nós chegávamos lá fantasiados e isso era gratificante [...], e a contação de histórias, eu acredito que a contação de histórias ela abre portas pra muitas coisas na vida de uma criança, o gosto pela leitura, aumenta o vocabulário da criança, muitas possibilidades, então com certeza pra minha prática eu levarei os projetos de leitura e o projeto de fabricação de brinquedos. [...] eu venho de um histórico escolar com pouca leitura na minha época quase não lia, então eu tenho muita dificuldade pra escrever e por isso que eu acho muito importante esse projeto de contação de história por quê vai desenvolver interesse da leitura para a criança [...]

Com exceção da Pibidiana 2, as demais pibidianas destacaram que o projeto que teve mais relevância em suas atividades foi o de contação de histórias

A contação de histórias pode ser um ato de libertação, um diálogo crítico com compromisso e responsabilidade de formação de um ser humano (FALCÃO; ALBUQUERQUE, 2019). A literatura tem contos e recontos que envolve e possibilita um momento mágico e encantador com aprendizagem e que desperta um sonho em cada um de nós no mundo da contação de histórias, na prática pedagógica de uma realidade do mundo que fazemos parte, e trazer Paulo Freire, nessa prática, é ler o mundo com esperança.

De acordo com Silva (2013), não há como negar que a afetividade e a aprendizagem estão interligadas. Isso demonstra que o afeto, durante a prática pedagógica, influencia no aspecto emocional da criança, despertando motivação e desejo de aprender. A contação de histórias, quando bem utilizada em sala de aula, leva a criança a desenvolver a imaginação, a criatividade, as habilidades e também melhora a oralidade e a escrita.

A ênfase do projeto foram experiências formativas em suas teorias-práticas, e o programa visou estimular interesse pela docência, nesse sentido, provocando a uma investigação de como o processo promovido pela vivência contribuiu na trajetória formativa, tendo como referências as experiências vividas das bolsistas do projeto.

Nesse sentido, Freire (1996, p. 135) irá dizer, acerca do saber docente, que:

Minha segurança não repousa na falsa suposição de que sei tudo, de que sou o “maior”. Minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo a que se junta a certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei. Minha segurança se alicerça no saber confirmado pela própria experiência de que, se minha inconclusão, de que sou consciente, atesta, de um lado, minha ignorância, me abre, de outro, o caminho para conhecer.

Essas experiências nos possibilitaram de colocar em prática a teoria vivenciada na formação acadêmica, nos oportunizando em participar, conhecer e compreender o caminho docente e dentro de uma realidade escolar que nos fez perceber a importância da interação e da aprendizagem desenvolvida nesse processo de docência na Educação Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cotidiano escolar, o trabalho coletivo possibilita articular nossas experiências para atingir propósitos e trazer resultados positivos e é muito importante para o grupo entender o trabalho em equipe, de como essa troca de conhecimento nos ajuda na formação dentre as questões históricas, sociais ou pessoais, o fato é, que é muito importante pra nossa caminhada docente. Esse foi um período muito intenso, da nossa vivência, movidas pela emoção, pelo carinho, por incertezas, erros e acertos, que nos fez pensar: quando eu for professor, como vai ser?

As bolsistas declararam que o projeto colaborou com a decisão de prosseguir com a carreira docente na educação infantil e as concepções mudaram a partir do momento que ingressaram no projeto. O trabalho docente é interdisciplinar e tem o professor como sujeito, visa a aprendizagem como o principal elemento construtivo desse processo e o PIBID contribui reflexivamente.

Com esses elementos a proposta do projeto PIBID nos mostrou sua importância, nos fortaleceu na formação acadêmica e nos ampliou nas vivências na escola, através da participação nos processos pedagógicos desenvolvidos na EMEI Tempo de Infância e comunidade Betel.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CORNELO, C. S.; SCKNECKENBERG, M. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID: trajetória e desdobramentos. **Jornal de Políticas Educacionais**. V. 14, n. 27. p. 1-21, Junho de 2020

COSTA, P. E., RIBEIRO, J. S. M. A importância da literatura na alfabetização. **R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol**, Medianeira, 2017: Edição Especial - Cadernos Ensino / EaD , 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>. Acesso em: 14 nov. 2022.

FALCÃO, Rosa Costa. ALBUQUERQUE, Targelia de Souza. **A contação de histórias à luz de Paulo Freire: uma estratégia de formação docente do ensino fundamental**. Construir notícias, edição 108, 22 out. 2019. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/a-contacao-de-historias-a-luz-de-paulo-freire-uma-estrategia-de-formacao-docente-do-ensino-fundamental/#:~:text=A%20conta%C3%A7%C3%A3o%20de%20hist%C3%B3ria%20po de,humano%20digno%2C%20fraterno%20e%20justo>. Acesso em 14 nov. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, E M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Programas do MEC voltados à formação de professores**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=15944>. Acesso em: 14 nov. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1998.

SILVA, Nelma Albino da. **A importância da afetividade na relação professor-aluno**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

AGRADECIMENTOS

A todos professores e funcionários da unidade escolar que participei do programa como bolsista, em especial a supervisora do PIBID.

Recebido em: 14 de novembro de 2022.

Aprovado em: 23 de novembro de 2022.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10538/7306>

ⁱ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade de Mato grosso (UNEMAT). Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN). Sinop, Mato Grosso Brasil. E-mail: elizabeth.presotto@unemat.br.